



Fármacos para VIH valem 39 mil euros

Desapareceram 68 frascos do medicamento Tivicay do distribuidor. É o segundo caso em menos de uma semana



Infarmed deu o alerta e está a colaborar com a Polícia Judiciária na investigação

Inês Schreck
email@jn.pt

SAÚDE É a segunda vez em menos de uma semana que desaparecem medicamentos dos distribuidores por grosso. Depois do potente analgésico Fentanil, ontem o Infarmed informou que desapareceram 68 unidades do fármaco Tivicay, usado no tratamento de pessoas infetadas com o vírus da imunodeficiência humana (VIH). Embora em Portugal sejam de uso exclusivo hospitalar, estes medicamentos vendem-se na internet.

Em sites brasileiros, cada frasco com 30 comprimidos de 50 miligramas de dolutegravir, idêntico aos que desapareceram, custa cerca de 2500 reais (cerca de 574 euros), o que significa que os 68 frascos valerão 39 mil euros. O mais provável é que o destino dos fármacos desaparecidos seja o mercado negro, já que os sistemas de alerta do circuito legal do medicamento já foram acionados. A investigação está a ser conduzida pela Polícia Judiciária (PJ) que está a atuar em estreita colaboração com o Infarmed.

Ao que o JN apurou, o distribuidor que reportou a fal-

ta do Tivicay não é o mesmo que na semana passada notificou o desaparecimento de 430 caixas de Fentanilo Basi. Neste caso, a PJ suspeita que, por detrás do desaparecimento das ampolas de Fentanil, possa estar uma organização criminosa com capacidade para extrair o estupefaciente para depois vendê-lo. Refira-se que este analgésico, que em 2016 ficou conhecido por ter provocado uma overdose fatal ao músico Prince, é 50 vezes mais potente que a heroína.

O alerta do Infarmed refere que as unidades desaparecidas têm o número de registo 5590047 e pertencem ao lote n.º XH2H. O regulador pede aos intervenientes no circuito legal do medicamento que verifiquem a proveniência das unidades do lote referido e comuniquem qualquer suspeita.

INTERNET

574

euros custa cada frasco com 30 comprimidos do Tivicay (50 mg) à venda em sites brasileiros. Por cá, o medicamento é de uso exclusivo hospitalar.

O desaparecimento de medicamentos é raro em Portugal, mas tem havido furtos na Europa.

“SISTEMA É ROBUSTO”

A Associação dos Distribuidores Farmacêuticos (ADIFA), que representa seis empresas do setor (88% de quota de mercado), considera que estamos perante “casos pontuais” que não merecem preocupação excessiva e que “a população pode estar descansada com a segurança dos medicamentos que consome”.

Nuno Cardoso, secretário-geral da ADIFA, explicou ao JN que os distribuidores por grosso estão sujeitos a boas práticas que passam, entre outras, por ter armazéns com acesso reservado a pessoal autorizado e sistemas de alarme anti-intrusão. No caso dos fármacos estupefacientes como o Fentanil, há medidas de segurança adicionais que implicam a separação dos lotes para locais onde o controlo é ainda mais apertado. “Tendo em conta o histórico do país, não é necessário aumentar as medidas de segurança, temos um sistema robusto e eficiente”, considerou Nuno Cardoso. ● COM.A.P.